



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"
BRASÍLIA
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759
e-mail adrmater@terra.com.br

Brasília, abril de 2016.

Queridos irmãos:

O Senhor Jesus nos conceda a todos poder ser testemunhas da sua Ressurreição no meio deste mundo.

Novamente entramos em comunicação convosco cheios de alegria pascal e de entusiasmo por vos fazer participar da nossa vida e missão.

Fevereiro e março foram dois meses cheios de atividades. Continuamos o costume de fazer duas horas de Adoração ao Santíssimo Sacramento no Santuário da Adoração Perpétua. Trocamos a data, agora fazemos a adoração no dia 15 de cada mês.

Na metade do mês de fevereiro, realizamos os escrutínios para a *Admissio ad Ordines* de 12 candidatos, que foram admitidos em sua totalidade.

A Comissão de Bioética continuou com seus trabalhos. No dia 18, Dom José Aparecido dissertou na Aula Magna sobre o Sínodo da Família.

No dia 24, tivemos a inauguração oficial do novo Curso 2016. Presidii a Eucaristia do Espírito Santo nosso Arcebispo, Dom Sergio. Ao finalizar a celebração foram assinados os novos Estatutos do Seminário. Foi a conclusão de um longo trabalho no qual temos sentido ajudados por alguns irmãos, do Brasil e da Itália, especialmente Adelchi, o advogado do Caminho. A lição inaugural foi apresentada pela Irmã Ângela Tutas que desenvolveu o tema: "O Carisma da paternidade espiritual no sacerdócio de São João Crisóstomo". Ela será neste ano a professora de Patrologia no nosso Centro de Estudos.

Finalizamos o mês de fevereiro com uma reunião para preparar a Jornada de Portas Abertas que será realizada, neste ano, a começos de setembro.

Durante esses dias temos assistido a algumas Profissões de Fé realizadas em várias paróquias do Distrito Federal. Alguns seminaristas e presbíteros tiveram ocasião de fazer sua *Redditio*.

Se o mês de fevereiro finalizava com reuniões, o mês de março começava com outra reunião para preparar o Jantar Beneficente que está organizado para o mês de maio.

O Papa Francisco, na sua Mensagem por ocasião do Jubileu da Misericórdia propôs a iniciativa de "24 horas para o Senhor". Nosso Seminário fez eco desse pedido e participou no dia 05 de março na Catedral com os fiéis da Arquidiocese, presididos pelos nossos Pastores.

Cada ano realizamos duas reuniões com os responsáveis das Comunidades nas quais caminham os seminaristas. Uma no começo do ano, para entrar em comunhão e colocar-nos de acordo sobre alguns aspectos práticos, e a outra no final do ano, para dar graças e fazer um balanço do ano. No dia 06, tivemos a primeira reunião com a participação de todos os responsáveis. Sentimo-nos apoiados e acompanhados com o carinho de todos os irmãos.

No dia 07, recebemos o Anúncio alegre de Páscoa. No dia seguinte, os doze candidatos para as Sagradas Ordens, foram admitidos numa solene Eucaristia, acompanhados por muitos irmãos e amigos. O ágape abundante foi o fechamento de um dia muito intenso e agradável.

No dia 19, chegou desde Roma Pe. Paulo de Matos, para passar uns dias de celebração pascal aqui em Brasília. Ele ficará até o mês de junho em Roma dando continuidade ao seu doutorado em Filosofia na Pontifícia Universidade Lateranense.

Pouco antes da Páscoa, tivemos uma reunião para fazer um breve discernimento do curso iniciado e preparar a Peregrinação Pascal. Na Quinta-Feira Santa, participamos com toda a Arquidiocese da Missa Crismal, na qual os presbíteros renovamos nossas promessas sacerdotais. Como é de costume, o Núncio Apostólico nos convidou a todos a um almoço na Nunciatura. Na Sexta-Feira Santa presidiu, como todos os anos, a Adoração da Cruz o Cardeal Dom José Freire Falcão. Com 90 anos de idade é um exemplo de entrega, de carinho por esta casa e suas homilias são profundas e frutíferas. Pela noite, acompanhamos ao Senhor na tradicional *Via Crucis* desde nossa Capela até a Ermida de Dom Bosco, parando na ida e na volta no mosteiro das Irmãs Carmelitas.

Celebramos a Vigília Pascal nas diversas paróquias. A comida pascal é sempre uma explosão de alegria, de comunhão e de bom gosto.

Esse mesmo domingo pela noite, em clima de Vésperas, realizamos o envio da Peregrinação Pascal. Foram abençoados e entregues os terços que nos acompanhariam no caminho, e passamos, por grupos de garantes, diante da imagem da Virgem Maria, pedindo uma graça particular para esses dias. Nossa intenção era visitar Comunidades que, de outro modo, na forma tradicional de fazer nossa Peregrinação, não poderíamos visitar.

Na primeira etapa foram mil quilômetros, 16 horas de ônibus, até chegar a Bom Jesus de Gurgueia, onde fomos acolhidos com muito carinho. À cabeça, o Bispo, Dom Marcos Tavoni, que foi formado em nosso Seminário. Dormimos muito pouco, pois às 3 horas da manhã nos levantamos para seguir viagem até Caxias. O problema foi que um dos ônibus não quis dar partida, e saímos com mais de duas horas de atraso. Não foi a única dificuldade, pois no meio do caminho o ônibus parou novamente. Duas horas na estrada, em pleno sol, e não tivemos outro remédio que subir todos no outro ônibus e fazer mais 300 quilômetros, pelas estradas não muito boas, num só ônibus, muitos em pé e com muito calor. Chegamos com várias horas de atraso. Os mais de 600 irmãos que nos esperavam nos deram tal fraterna acolhida que todos ficamos impressionados. A Eucaristia foi algo celeste. Parecia que, quanto maiores eram as dificuldades, melhores eram os frutos recolhidos. Sabemos que quando Deus quer algo, as dificuldades são os meios. Pela manhã celebramos o Ofício de Leituras presididos por Dom Vilson, Bispo Diocesano.

De Caxias continuamos viagem até Parnaíba. Novos detalhes de carinho por parte das equipes itinerantes, dos irmãos das Comunidades e de outras pessoas das paróquias. Dom Alfredo nos presidiu o Ofício das Leituras pela manhã na Catedral. A seguinte escala foi Sobral. Novas maravilhas vividas. E por último chegamos a Quixadá, que era a meta da nossa Peregrinação. Dom Ângelo Pignoli nos acolheu com muito carinho. Fizemos a última etapa, subindo a pé até o Santuário da Virgem Imaculada, “Rainha do Sertão”. Entre grandes monólitos de pedra vulcânica, fomos cantando e rezando o Rosário. Cruzamos a Porta Santa e nos ajoelhamos aos pés de Maria, agradecidos por tantos favores e pedindo uma graça pessoal.

Sábado e domingo fizemos o caminho de retorno, chegando ao Seminário por volta da meia noite. Acompanham a esta carta algumas experiências dos seminaristas.

O Senhor nos conceda a todos viver os cinquenta dias pascais na santidade.

Um forte abraço,

Pe. Paulo de Matos Félix
Vice-reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga
Reitor

Experiências dos Seminaristas na Peregrinação Pascal

Caro Juanjo,

Te escrevo estas linhas contando um pouco sobre a peregrinação pascal de 2016, que foi fantástica. Desde já agradeço muitíssimo a ti e aos formadores por nos proporcionarem esta experiência de viver a semana da Oitava da Páscoa intensamente, de viver o dia da Ressurreição de Cristo com tantos acontecimentos diversos.

Esta é a minha terceira peregrinação com o Seminário e graças a Deus tive a oportunidade de vivê-la diferentemente das outras, porque fui disposto a receber uma palavra de conforto e ânimo, procurando aprender que seguindo as pegadas do Redentor, como diz São João Paulo II, se tem a graça de contemplá-lo aonde ele quer enviar.

Chegando em Bom Jesus de Gurgueia fiquei muito contente ao ver o bispo Dom Marcos Tavoni e de passar pela Porta Santa daquela Igreja Matriz. Fiquei acolhido numa casa bem ao lado. O calor do momento era semelhante ao de Manaus, minha terra, e foi engraçado poder falar isso para os outros companheiros que estavam espantados com aquela temperatura. Jeania, a dona da casa, nos tratou muito bem! Preparou um almoço meio que às pressas porque não sabia que nós não tínhamos almoçado. A comida estava uma delícia! Talvez a fome desse um tempero a mais por conta da longa viagem. O que me marcou em Bom Jesus foi uma frase que disse o seu netinho, Nicolas de sete anos, depois da eucaristia: “Vó, essa foi a maior missa que eu já vi. Quero assistir essa missa todos os dias!”. Ele, na sua inocência, percebeu a grandiosidade daquilo que estávamos vivendo ali, da Páscoa que celebramos e eu muitas vezes deixo passar, não dou valor.

Os atrasos que se sucederam no caminho para Caxias só aumentavam mais a ansiedade de chegar. E realmente a chegada foi linda, inesquecível! Poder ver todos aqueles irmãos ali nos recebendo com os cantos depois de aguardarem horas foi maravilhoso. Eu pensava: “a quem eles estão aplaudindo? Se soubessem o desgraçado pecador que sou não fariam festa.” Mas mesmo assim aqueles irmãos nos receberam com muito amor e fizeram da Eucaristia uma verdadeira Páscoa (e o calor sempre presente!).

E a peregrinação seguiu em frente e Deus sempre marcando a história. O que mais me chamou a atenção durante esses dias foi a acolhida dos irmãos. Uns com mais condições, outros com menos, porém, todos eles com um zelo e um amor belíssimos para conosco. As homilias nas eucaristias também foram fantásticas, principalmente quando falavas da pérola, que existia porque era uma ferida cicatrizada. Isso me marcou profundamente.

Quando chegamos no Santuário da Rainha do Sertão eu senti um conforto muito grande, apesar do cansaço de ter subido aquele morro íngreme. Ver aquela imagem de Maria carregando no colo o Menino Jesus me fez lembrar de uma passagem de Isaías que diz: “Como a mãe consola o filho, em Sião sereis consolados, no colo carregados e afagados com carícias.” É assim que eu tenho vivido no Seminário durante este tempo e essa peregrinação me fez perceber isso: é possível fazer a vontade de Deus e ser feliz, não tendo medo da vocação.

Agradeço mais uma vez por essa chance de estar mais próximo do mistério pascal, e peço que rezes sempre por mim para que eu não me esqueça desses memoriais nos quais Deus tem passado e mostrado sua força e poder.

Fraternalmente,

Carlos Alberto Nogueira de Jesus

Realmente Cristo ressuscitou!

Como saber hoje que Cristo está vivo e triunfa sobre o meu pecado? Certamente, na sua Igreja, que está viva e continua proclamando que Jesus é o Cristo e Senhor, e que, quem o invoca ainda hoje, depois de 2000 anos pode se salvar. Esta semana de peregrinação tem sido para mim um presente do amor de Deus, que tem permitido que se cumpra em mim a Escritura quando diz: “Ide por todo o mundo e anunciai a Boa Nova para remissão dos pecados”. Nunca imaginei quando disse o meu ‘sim’ a Cristo, nesta maravilhosa vocação, um dia, angustiado pelos meus pecados, todas as graças que Deus me teria dado até o dia de hoje. Como pensar que eu poderia ser testemunha da ressurreição de Cristo em lugares que eu nunca imaginei de poder ir um dia.

Agora espero que esta semana, que tem sido para mim como um só dia, o dia que o Senhor tem feito para mim, o dia da ressurreição, da alegria, da força misteriosa de Deus em Cristo, seja a mesma força que me impulse a minha vida e me permita doar ela por inteiro a Deus. Ver aos irmãos que nos acolheram com tanta alegria, apesar dos atrasos e de todas as dificuldades que iam surgindo foi a

força restauradora das minhas fraquezas; por isso, foi precisamente nas eucaristias onde tudo tinha dado errado durante a viagem que mais se manifestou a força de Deus. Certamente, isto serve de aprendizagem para mim, para deixar que Deus atue na minha vida e não olhar tanto para as minhas limitações, ao contrário, como falava o Pe. Juanjo nas homilias, que as minhas imperfeições, sofrimentos, limitações e até os pecados que eu já cometi se tornem como uma pérola perfeita que anuncia o Reino, que não é meu, mas de Deus.

Mas como agradecer ao Senhor por todo o bem que Ele me fez, “elevando o cálice da salvação invocando o nome santo do Senhor”. Elevando a minha vida a Deus Pai e entregando-a como oferenda para tantas pessoas que não conhecem este amor infinito de Deus. Com certeza a experiência desta peregrinação vai ser uma ajuda para continuar o curso de Teologia, os trabalhos do seminário e da evangelização, vendo ela como um presente que Deus permite na minha vida.

Agradeço a Deus pelas pessoas que me acolheram e que me deram daquilo que tinham para viver. O que tocou meu coração profundamente foi uma irmã em Sobral que nos acolheu em sua casa, ela está sem trabalho e a casa era pequena, e ela nos serviu o almoço e deixou a sua casa para nós, porque só tinha uma cama e um colchão. Vejo que esse amor tão grande só pode vir de Deus e a recompensa também, porque Deus é aquele que recompensa com a Vida Eterna.

Obrigado Pe. Juanjo, a todos os formadores e a todos os que fizeram possível esta peregrinação.

Daniel Campos Sevillano.

Queridos Irmãos,

Escrevo para contar a experiência do atuar de Deus na minha vida neste Tríduo Pascal e na Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Rainha do Sertão no Nordeste do Brasil.

Na Quaresma, o Senhor me tinha falado muito forte, mostrando-me a luta que tenho com a cruz e o sofrimento hoje. Mas o Senhor me permitiu entrar no Tríduo desejando um encontro com Ele. Na Sexta-feira Santa me foi concedido ver a Cruz de Cristo com outros olhos, aceitando que é a minha salvação. Isto me ajuda a viver os pequenos sofrimentos de cada dia. A Vigília Pascal foi fantástica. Celebramos todas as comunidades da paróquia e vi a Cristo Ressuscitado na vida dos outros e na minha. O Senhor me chamou a não ter medo, nem olhar para mim mesmo, para as minhas incapacidades e pecados, mas olhar para o poder de sua Ressurreição. Me comoveu a experiência de uma irmã que graças a Cristo saiu de uma depressão profunda e manifestou o desejo de reconciliar-se com seu pai apenas acabada a Vigília. Estas experiências de pessoas que testemunham como Cristo muda a sua vida seguiu na Peregrinação Pascal.

No Domingo de Páscoa vivi uma festa maravilhosa no Seminário e visitei junto a outros seminaristas o Carmelo. As irmãs carmelitas testemunharam com a sua alegria que Cristo está ressuscitado. Logo, na mesma noite do domingo partimos em peregrinação, formadores e seminaristas, para Quixadá, onde nos esperava a Rainha do Sertão à qual nos encomendamos ao sair.

Bom Jesus, Caxias, Parnaíba, Sobral e, finalmente, Quixadá. Milhares de quilômetros de ônibus e algumas dificuldades. Caminhamos pouco, mas foi uma peregrinação com outros sacrifícios: as muitas horas na estrada, as dificuldades técnicas do transporte... por exemplo um dos dois ônibus pifou a caminho de Caxias, e todo mundo teve que viajar num só deles. Foi como entrar numa lata de sardinha. Pequenas dificuldades que o Senhor permitiu e que não tiraram a alegria do grupo, mas fizeram a peregrinação mais interessante. O Senhor mostrou que Ele dispõe as coisas e que a alegria não estava nos projetos que nós tínhamos feito.

A acolhida na casa dos irmãos me impactou muito. Estivemos na casa de Antônio e Rita, de Laurieny, de Vagner, de Marta e num centro pastoral em Quixadá. Em todos os casos, nos acolheram irmãos com menos de um ano de Caminho, que abriram as portas a pessoas desconhecidas e nos deram tudo o que eles tinham, com generosidade e amor, como se recebessem a Cristo mesmo. Esta abertura me impressionou muito. O Pe. Juanjo, nosso reitor, tinha falado que nós seríamos testemunhas da Ressurreição nestes lugares. Mas eu senti que fui eu mesmo quem recebi, da parte dos irmãos que nos acolhiam, o testemunho de que Cristo muda a vida das pessoas. Eu me via como os apóstolos aos quais as mulheres anunciam que o sepulcro está vazio. Que alegria e confiança no Senhor me transmitiram estes irmãos que se arriscaram e saíram das suas comodidades e planos para dar-nos aquilo que até a eles lhes faltava, como fez a viúva do templo!

Eu tive um encontro com Cristo ao receber este espírito dos irmãos. Em relação a isso me iluminou muito o que, numa homilia, falava o Pe. Juanjo: não conhecemos a Cristo segundo a carne, mas através do espírito que recebemos. Isto me dá fé na Ressurreição, e me diz que o que conta é

receber o Espírito de Cristo, e não tanto ter visto e tocado Ele fisicamente como fizeram os apóstolos.

Assim mesmo, gostei do encontro com os bispos das diferentes dioceses que nos deram sempre uma palavra de ânimo. Esta foi minha segunda peregrinação com o Seminário. Foi estupendo chegar a Quixadá e ser recebidos pelo bispo e os seminaristas do lugar. Ali houve um verdadeiro encontro com a Virgem Maria, já subindo a pé às alturas do sertão. Deus me permitiu entrar na minha realidade, ver minhas incapacidades, meus pecados, e encontrar-me necessitado da graça. Me senti amado e cuidado por Maria, que me concedia pedir uma graça e experimentar sua intercessão. A imagem de Nossa Senhora Rainha do Sertão, bela e simples, com o menino Jesus nos braços, me transmitiu paz e confiança. Realmente sinto que tenho uma Mãe no céu. Enfim, a formosa paisagem contemplada desde essas alturas do sertão fechou uma visita que foi íntima, calorosa.

David.

Este é o meu segundo ano de seminário, e por ter voltado tão destruído das férias, tão escandalizado da própria história e cheio de feridas, pedi a Deus que me desse a graça de não começar mais um ano, como foi o meu primeiro, que vivi muito superficial, estando sem estar, não entendendo muitas coisas e não entrando na história, pensando que Deus não me amava com a história que carregava, mas de entrar na vontade de Deus com coragem e de descobrir seu amor.

Por isso, a peregrinação não foi um fato em si, mas um itinerário que Deus está fazendo comigo. Na primeira perscrutação que fizemos neste ano, a Palavra que concluía era do Êxodo, que convidava a manchar minha porta com o sangue do cordeiro para ser preservado do anjo exterminador; anúncios que me deram sentido de viver bem a quaresma e de me preparar para celebrar a Páscoa; de ter a graça de falar tudo aquilo que me machucava na minha história e que eu não aceitava, ao padre vice-reitor, Pe. Paulo de Matos, em plena Sexta-feira da Paixão, e que me convidava a celebrar a Páscoa como divisor de águas na minha vida; a Vigília Pascal, que celebrei muito feliz com a minha comunidade e com todas as outras da paróquia aqui em Brasília, me sentindo unido a minha comunidade de origem, em Recife, que também celebrava de fato pela primeira vez em comunidade, depois de quatro anos celebrando ou em outra diocese ou celebrando corriqueiramente com muitos cortes. E isso estava muito vivo quando saí em peregrinação! Estava contente por saber que íamos todos ao Nordeste, que é de onde saí.

Assim que chegamos a Bom Jesus de Gurgueia, me chamou atenção o padroeiro do lugar, que era Jesus da Boa Sentença, e logo lembrei de toda a minha história e do que fiz longe de Cristo, e pensei que essa era a sentença que Ele me fazia conhecer. Além de ter passado pela Porta Santa, no Ano da Misericórdia, ganhando indulgência plenária.

Todas as homilias me tocaram profundamente, principalmente de ouvir quase todos os dias o padre reitor convidando a molhar a porta da nossa casa, os lábios, com o sangue do Cordeiro, o sangue de Cristo na Eucaristia. Também ouvi todos os dias, o exemplo da ostra que fabricava a pérola a partir das impurezas, e que ressoava muito forte saber que a pérola era uma ferida curada e que estava sendo convidado a produzir pérolas e olhar para Cristo, que aparece aos discípulos com as chagas gloriosas.

Na volta, vinha conversando comigo mesmo, como bom nordestino que sou: “Eu, como nordestino, não tinha dimensão que essa região era tão grande... Imagina o Brasil, Felipe... Ih! Nem te conto o mundo, hein!”. E me admirava que o Senhor me chamava a uma missão que tinha o ponto de partida na minha experiência com o Ressuscitado. E voltava com o coração muito agradecido a Deus, aos formadores e às famílias que nos acolheram.

Felipe de Lima.

Querido Pe. Juanjo,

A Paz de Nosso Senhor Jesus Cristo Ressuscitado esteja contigo!

Meu nome é Henrique, sou natural de Sergipe e estou no meu segundo ano de Seminário. Escrevo-te para contar um pouco da minha experiência dessa Peregrinação Pascal. Recebi com grande alegria a notícia que esse ano iríamos para o Nordeste, minha região. Para mim sempre foi difícil encarar as precariedades que são próprias das peregrinações, mas esse ano, pude entrar nessa realidade com uma ótica diferente.

A palavra que o senhor dava antes de viajarmos, que Cristo sofreria conosco, muito me ajudou e verdadeiramente a acolhi. De fato, Deus me surpreendeu e me deu as graças necessárias para viver esses dias de um modo diferente. Seja no ônibus quebrado, no calor exaustivo, nos horários de refeições irregulares e no dia que passei muito mal. Em tudo pude contemplar o Senhor que cuidava de

mim e me surpreendia em generosidade. A acolhida dos irmãos foi um verdadeiro dom, ver a grandiosidade da comunhão em que estamos envolvidos, deixava-me muitas vezes impressionado, porque quantas vezes pelos meus pecados, renegando a vocação, quero enxergar somente o meu mundinho e o demônio da minha vontade.

Mas, em verdade, Cristo apareceu ressuscitado na minha vida, durante esses dias, no “fazer memória”. Ver o sofrimento dos irmãos, foi um meio que o Senhor utilizou para que eu não esquecesse de onde eu vim, das dificuldades que tantas vezes vivi com minha comunidade de origem. Onde não tínhamos padres para presidir Eucaristia, éramos perseguidos, difamados, sem lugar digno para celebrar. Uma vez nos deram um porão, extremamente úmido, abafado e apertado. Em uma das celebrações, quando minha mãe abria o portão, indo para esse local para celebrar, tinham colocado um *pitbull* que seguiu para atacá-la, mas quando chegou próximo dela, paralisou, por intervenção de Deus!

Enfim, a evangelização era humanamente um fracasso, mas nisso tudo, aparecia o zelo dos meus catequistas, a perseverança dos irmãos e a fidelidade de Deus. Tudo isso foi o que me tocou para que alguns anos atrás, eu me disponibilizasse para a missão e, agora, Deus novamente me colocava diante dessa realidade, renovando o meu chamado e não permitindo que eu caísse no esquecimento.

Hoje eu posso ver que todos os acontecimentos da minha vida estão em função de algo muito maior. E mesmo diante da minha teimosia, minha incapacidade de entrar na vontade de Deus, por causa da minha dureza de coração, o Senhor não tem deixado de me amar, mas tem me confirmado como a Pedro, deixando-se ser tocado como por Tomé e permitindo, por sua graça, que eu não caísse como Judas, mesmo quando o renego. Por isso, hoje não posso deixar de dizer: “*Dayenu*” e renovar a minha disponibilidade para a evangelização, realidade que, tempos atrás, como bem sabes, eu era incapaz de entrar. E se hoje isso é possível, é porque Cristo está Ressuscitado!

Teu filho,
Henrique.

Caro Pe. Juanjo,
A Paz de Cristo ressuscitado esteja contigo!

Venho por meio desta carta contar um pouco da minha experiência da peregrinação pascal.

Durante a quaresma experimentei, por causa do meu perfeccionismo, um sentimento de deserto que me levou a viver um tempo de tristeza e solidão. Por este motivo entrava nesta peregrinação com um grande desejo de encontrar-me realmente com a alegria de Cristo ressuscitado. A noite Pascal foi o início deste encontro com Cristo e na peregrinação pude experimentar esta alegria mais profundamente. Primeiro no recebimento dos irmãos quando chegávamos nas diferentes cidades como também na acolhida nas suas casas. A disposição e a alegria de cada um destes irmãos foram reavivando no meu interior a felicidade do encontro com Cristo que se manifesta, como diz Kiko, no outro. Lembro que em Caxias o recebimento dos irmãos me surpreendeu muitíssimo, pois nos receberam como se fôssemos a seleção brasileira de futebol: entrada honorífica, cantos, gritos, abraços, sorrisos, etc., realmente me senti muito amado! Depois a Eucaristia foi uma explosão de felicidade, verdadeiramente uma festa. Nela experimentei o reencontro com a alegria e o amor de Cristo. Posso dizer que escutar a tua experiência da confissão geral que fizeste no mosteiro faz tantos anos, foi o ponto que me mais me ajudou. Lembro que dizias que no final, depois de ter escrito todos teus pecados numa folha, choravas e pensavas: “que perda de tempo, quantos pecados cometidos, que porcaria de vida”. Depois, quando entregaste a folha para o confessor e repetias as mesmas palavras, ele te dizia: “não digas isso, pois se não fosse por essa vida e por esses pecados não tivesses encontrado o amor gratuito e misericordioso de Deus”. Não posso negar que quando ouvi essas palavras algumas lágrimas vieram aos meus olhos, pois eu estava me sentindo assim: um inútil que não consegue fazer nada direito, cheio de pecados e de amor próprio, enfim, um traidor de Cristo. Escutar estas palavras me fizeram recuperar a esperança e a alegria do amor infinito de Deus por mim. Aprendi que, como tu dizias, “as dificuldades são meios” que Deus nos dá para alcançarmos a vida eterna.

Enfim, toda a peregrinação foi um presente do amor de Deus: cada cidade pela qual passei, cada irmão com que compartilhei, cada casa na qual fui acolhido, cada eucaristia, as experiências e a convivência com os outros seminaristas, etc., tudo isso permitiu reencontrar-me com a alegria da Páscoa. Hoje dou graças a Deus por esta peregrinação e por todas as pessoas que a fizeram possível.

Despeço-me com um muito obrigado.

Em Cristo,

Jesús Enrique Sterling Achipiz.

Caro Pe. Juanjo, A paz de Cristo!

Estou muito contente por ter vivido a Páscoa e também por esta peregrinação que o Senhor tem me dado de presente. Desde quando saímos eu já esperava as precariedades que iam sobrevir. Porém, o Senhor superou as minhas expectativas, tanto na acolhida dos irmãos, como nas eucaristias, palavras e experiências que ouvi. São muitas, mas coloco as que mais me chamaram a atenção.

A primeira foi de uma jovem que nos acolheu em Parnaíba na casa do seu irmão. Ela, apesar de sua mãe estar doente, seu padrasto ser cadeirante e necessitar de seus cuidados, arrumou a casa e acolheu quatro seminaristas, sendo eu um deles. Ela nos deu o suporte e os cuidados necessários e ao final ficou muito feliz.

A segunda foi de um casal de Sobral que acolheu cinco seminaristas. Era uma casa simples. Benedito, o pai de família, tinha uma limitação causada por um acidente de carro, assim não conseguia pronunciar todas as palavras, mas o que mais fazia ele sofrer era não poder dizer Luíza, o nome da sua esposa. Posso dizer que eles estavam contentes porque, apesar da limitação, um se completava com o outro. Não vi o Benedito triste, nem se lamentando, mas, ao contrário, sorrindo, alegre e o rosto expressava o que não conseguia falar.

Então, por isso estou contente porque às vezes penso nos meus três irmãos que são deficientes e que meus pais cuidam, me preocupo com minhas limitações, com tudo que está por vir. Mas o Senhor sempre tem me superado, nos cuidados dos meus irmãos, nas minhas preocupações e limitações sempre tem superado minhas expectativas. Em outras palavras, não tem me deixado de mãos vazias, mas tem agido em tudo. Eu sou como esta casa que está em construção e que sempre precisa de reparo. Porém, Deus aos poucos vai me construindo na simplicidade e no amor, isso basta! Pois, como ouvi “os sofrimentos são os meios” e esses meios me fazem hoje ser grato por tudo que recebo gratuitamente.

Jilson.

Pe. Juanjo, a paz.

Me chamo Josias, tenho 23 anos, sou natural de Brasília. Este é meu primeiro ano neste seminário, vindo de outros 2 anos em Macerata-Itália.

Gostaria de compartilhar a minha experiência da Peregrinação Pascal deste ano tendo como destino a visita ao Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão na cidade de Quixadá-CE.

Tenho que confessar que quando nos foi anunciado o destino desta peregrinação, na minha cabeça vinha somente um pensamento: isto é uma loucura. Sendo brasileiro, eu nunca tinha ido ao Nordeste. Pude ver o quanto o Senhor já nos precedia com muita misericórdia e amor, transformando esta loucura em uma grande e agradável aventura. Me encantavam todos os detalhes de amor dos irmãos que nos acolheram, que na simplicidade, deram aquilo que tinham de melhor, sem reserva alguma. Eu poderia contar toda a peregrinação, o quanto foi bela, mas para não me alongar, conto alguns fatos que levarei em meu coração.

Um desses acontecimentos foi a nossa chegada a Caxias/MA. Devido ao atraso pelo ônibus quebrado, pensei que não chegaríamos ali, porém, a recepção dos irmãos, a eucaristia, a experiência dos seminaristas, tudo isto fez com que aquilo que aconteceu fosse uma preparação para viver intensamente aquele momento. É belo ver que perder esta vida pela evangelização não é uma coisa que nos frustra; ver com meus próprios olhos que se Cristo não tivesse ressuscitado, nada disto seria possível e ver também a gratidão destes irmãos: a alegria, o espírito, a acolhida, tudo muito belo.

Outro detalhe que me tocou foi a visita ao Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão em Quixadá/CE. Penso que foi a primeira vez que eu levei a sério o convite que nos fez para pedir uma graça à Virgem Maria: o não murmurar por conta do calor, roupa suada e suja, enfim, essas situações que nunca imaginei passar na minha vida, foram necessárias para viver bem este momento.

Por fim, quero agradecer a Deus, aos formadores e também a todos os nossos benfeitores, que tornaram tudo isto possível. Estou muito grato.

Que a luz do Cristo Ressuscitado continue a brilhar em nossas vidas para sempre.

Josias Augusto.

Caro padre Juanjo, desejo que a alegria da ressurreição esteja com todos vocês!

Eu sou Maurício, atualmente seminarista de Estrasburgo, que estive com vocês na peregrinação pascal.

É com muita satisfação que eu te escrevo, sobretudo para agradecer pela oportunidade única que

me deste de poder acompanhar o seminário de Brasília na peregrinação de Páscoa deste ano.

Queria dizer que, para mim, essa peregrinação foi algo muito bom, algo que já há um certo tempo eu não tinha oportunidade de viver. Eu estou muito feliz e agradecido a Deus pelos momentos de oração em comum, pela comunhão que senti com muitos que estavam comigo no mesmo ônibus, pelos novos irmãos que conheci dentre vocês, pelas indulgências que pude receber, pela acolhida dos irmãos, pela aventura que foi toda essa viagem, pela subida a pé ao santuário da Rainha do Sertão e pelas eucaristias vividas durante a semana.

De fato, eu estava precisando me aproximar de novo do Senhor, pois faz muito tempo que eu estou me sentindo um pouco perdido com grandes combates dentro e fora de mim. Às vezes, não entendo aonde o Senhor quer chegar com tudo o que aconteceu comigo nos três últimos anos e sinto como se ele não estivesse aqui comigo, embora eu saiba pela fé que a realidade é totalmente outra. E é por isso que eu vejo que essa peregrinação foi uma graça muito especial que me foi concedida por Deus num tempo de guerra e de muita luta para defender, dentro de mim, a fé em meio a uma história concreta, como algo sagrado e construído por Deus para a minha felicidade. De fato, o demônio me feriu e me machucou muito nesse combate e, por isso, poder experimentar dias de alegria novamente foi como poder respirar de novo e me sentir aliviado.

Por isso, eu agradeço muito a ti e ao Pe. Toni, principalmente, por esse gesto de caridade tão significativo para comigo, que foi me deixar acompanhar vocês nessa peregrinação. E isso me ensina também que, às vezes, nós fazemos coisas boas (uma gentileza ou uma concessão) em prol das outras pessoas, coisas que podem ser apenas um gesto simples de caridade para nós, e, às vezes, nem nos damos conta do bem que esse detalhe de carinho pode realizar dentro da alma de um irmão.

Por isso, muito obrigado mais uma vez e desejo que a experiência da vida do Ressuscitado permaneça conosco sempre!

Fiquem com Deus e contem com as minhas orações.

Maurício.

Minha experiência da peregrinação da Páscoa foi muito boa. Pude experimentar uma boa Páscoa e quaresma, com combates e lutas como tem que ser. Mas, mesmo assim, após a Vigília da Páscoa, o demônio já começou novamente o ataque. Ele me mostrava a minha incapacidade de amar os demais seminaristas, que sou incapaz de sofrer uma pequena injustiça, saindo o justiceiro que sou (ainda escolhendo a Barrabás).

Assim comecei a peregrinação, com um espírito de tristeza que ofuscava a luz que me trouxe a Páscoa da Ressurreição de Cristo. Mas, o Senhor, como no Evangelho que veio aos discípulos e repreendeu com amor a incredulidade deles, também esperava-me nessa peregrinação para com amor novamente chamar-me à conversão e lembrar-me que não olhe para mim, minhas precariedades e debilidades (não seja incrédulo e lento de coração), mas olhe para Ele que fez uma eleição na minha vida, que me ama como pecador, como sou, e que unicamente me pede para deixar-me moldar por Ele.

Impressionou-me a acolhida que recebemos pelos irmãos em todos os lugares pelos quais passamos, que mesmo com as demoras (devido aos problemas com os ônibus), esses irmãos estavam contentes e nos ofertavam mais que alimentação e pousada para descansarmos. Ofertavam amor e doavam toda a sua vida e tempo, para acolher a Cristo, na minha pessoa e na dos demais seminaristas. Inclusive afirmavam que éramos a prioridade deles (como Cristo que também me tem colocado como prioridade acima de Sua pessoa). Isso me comoveu muito, pois no meu egoísmo, nunca coloquei o outro como prioridade. Outro memorial foi a exortação do Pe. Juanjo sobre a pérola, que originalmente é um grão de areia, um corpo estranho que incomoda a ostra, mas que depois é envolvido pela madrepérola e se torna uma obra preciosa, assim são minhas incapacidades e debilidades que o amor e a misericórdia de Deus, como a madrepérola, envolvem e se tornam pérolas para anunciar a potência de Cristo e Seu amor por cada homem.

Volto renovado ao Seminário com essas experiências de amor de Deus na minha vida, desejando que o Senhor me ajude a guardar não somente nos cinquenta dias do tempo pascal, mas para toda vida, esses memoriais e anunciar também a todos essa alegria renovadora e ressuscitadora que só Cristo é capaz de nos dar.

Paulo Henrique.

Caríssimo Padre Juanjo,

Sou Rafael de Freitas, natural da cidade de Franca/SP, 2º ano de Seminário.

A peregrinação Pascal foi fantástica. De fato pude ver que verdadeiramente Cristo Ressuscitou e se faz presente no meio das pessoas. Desde a Vigília Pascal, pedi ao Senhor para que eu pudesse ressuscitar com Cristo e o ver na minha vida e minha história. Sem dúvida, Ele passou e me mostrou através dos acontecimentos da peregrinação e as dificuldades que tivemos que o que verdadeiramente importa é que Cristo ressuscitou e que Deus nos ajuda dia a dia. Também, nesta peregrinação, tão rica em kerigmas e provas concretas do amor de Deus, o mesmo me convidava, a cada nova cidade em que chegávamos, a dar Graças a Deus por tudo, e ver através da história dos irmãos que a história que ele faz comigo é perfeita.

Dentre os vários acontecimentos, alguns me tocaram bastante. Um deles foi a acolhida que tivemos em Caxias/MA, que foi esplêndida, onde me questionei: o que moveria a tantas pessoas a nos receberem cantando, alegres, bendizendo a Deus pela chegada de tantos pecadores? – O que seria, senão, o mesmo Espírito do Cristo Ressuscitado. Realmente, vivi ali uma Eucaristia plena do Espírito Santo, pois se fosse por minhas forças nada teria sido bom, mas é nesses acontecimentos que Deus me lembra que é Ele o Senhor da história, e que é Ele que a conduz.

Também me comoveu bastante na chegada a Sobral/CE, onde Lucas Carvalho e eu fomos acolhidos por uma família simples. Quando chegamos nos falaram: que bom que vocês vieram trazer Cristo à nossa casa. Na hora pensei, quem sou eu para levar a Cristo a essa família, e Lucas me disse que nós não somos capazes, mas Deus nos escolhe e nos capacita para isso.

Assim, toda a peregrinação também me serviu de grande testemunho, em saber o quanto Deus tem se revelado a povos tão diversos, e ver o quanto a iniciação cristã, através do Caminho Neocatecumenal, tem salvado as famílias, resgatado pessoas da incredulidade, restaurado casamentos. Enfim, ver o quanto Deus se preocupa por cada um e o quanto cada pessoa se mostra agradecida pelo amor de Deus é magnífico. De fato, isso me ajudou muito na vocação. Falar do amor de Deus nem sempre é uma tarefa fácil, mas ver o quanto isso modifica a vida das pessoas é encorajador.

Rafael de Freitas.

Anote na sua agenda
e comece a se
preparar para:

7ª JORNADA DE
PORTAS ABERTAS

DIAS 2, 3 E 4 DE SETEMBRO

